



Práticas pedagógicas numa abordagem integrada

Camila do Socorro Rocha de Sousa

Gildan Velozo Correa

Jones Souza Moraes

Gilvan Velozo Correa

Josilene Miranda Marques

Elias Mauricio S Rodrigues

Euzebio Oliveira

Iracely R. Silva

RESUMO

O planejamento é um componente essencial para o êxito das atividades a serem desempenhadas no âmbito escolar. O planejamento escolar não deve ser um processo rígido, mas sim flexível o suficiente para se adaptar às necessidades em constante evolução dos alunos. A pesquisa foi do tipo Qualitativa descritiva, numa turma do pré III a qual possui 23 alunos, com faixa etária de 4 a 5 anos.

Palavras-chave: Planejamento, Processo rígido, Faixa etária de 4 a 5 anos.

1 INTRODUÇÃO

O planejamento é um componente essencial para o êxito das atividades a serem desempenhadas no âmbito escolar. Trata-se de um processo contínuo e adaptável que requer uma reflexão profunda sobre as práticas docentes, especialmente no contexto em que são aplicadas. Nesse sentido, "o planejamento educacional pode ser entendido como um processo que engloba a prática docente no dia a dia da escola, ao longo de todo o ano letivo, priorizando a formação dos alunos por meio do currículo escolar" (ALMEIDA & FRANÇA, 2018, p. 69).

O planejamento escolar não deve ser um processo rígido, mas sim flexível o suficiente para se adaptar às necessidades em constante evolução dos alunos. A flexibilidade no planejamento permite que os educadores ajustem suas abordagens com base no progresso dos alunos, na resposta às atividades e nas circunstâncias do ambiente educacional. Isso é essencial para atender a alunos com diferentes necessidades individuais, tornando o planejamento uma ferramenta dinâmica para o sucesso do ensino. O presente trabalho refere-se à pesquisa de campo realizada numa escola de Educação Infantil na cidade de Capanema-PA.



2 METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo Qualitativa descritiva, numa turma do pré III a qual possui 23 alunos, com faixa etária de 4 a 5 anos. As observações ocorreram durante um mês, no turno da manhã, já sendo possível no diagnóstico identificar algumas dificuldades que os alunos apresentavam. Tais dificuldades causaram atenção, pois se considera que nessa faixa etária de 4 a 5 anos, os alunos já devem ter desenvolvido algumas habilidades que correspondam a esse nível de ensino.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação às dificuldades observadas entre os escolares, destacou-se as dificuldades na aquisição da coordenação motora, pois alguns alunos não conseguiam sequer segurar o lápis da forma correta, dificultando assim a execução das atividades da classe. Nesse sentido, Rossi considera que, para a criança ter uma aprendizagem significativa, na perspectiva psicomotora, é necessário que ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isso significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. (ROSSI, 2012, p. 14)

Nos momentos de observação, foi perceptível que a maioria dos alunos não possuía o conhecimento pleno das vogais, pois quando indagadas sobre a ordem das vogais, as crianças falavam corretamente, porém, se apontasse para apenas uma, não sabiam responder da maneira correta. Ademais, os discentes também não tinham conhecimento da aplicação das vogais nas palavras, no que se refere aos termos que têm vogais como inicial. Diante disso, foi possível planejar atividades contínuas e interligadas para que os alunos pudessem fixar melhor os conteúdos.

A primeira atividade consistiu na apresentação de um vídeo referente à vogal “A” e em seguida foram feitas algumas perguntas aos alunos sobre suas compreensões a respeito do vídeo. As crianças se mostraram interessadas e envolvidas com o conteúdo do vídeo. Na segunda atividade, os alunos receberam um exercício em uma folha de papel A4, que continham duas questões envolvendo pontilhados e pinturas.

A maioria das crianças teve êxito, mesmo com as dúvidas que surgiam, pois no decorrer da atividade, que consistiu na pintura da vogal “A” em meio a outras vogais diferentes. Porém, algumas crianças não usavam a cor solicitada para pintar a vogal, ou então não coloriam a vogal correta. Mas no final, todos os alunos conseguiram realizar as tarefas. Outra atividade consistiu no conhecimento da vogal “E”, em que foi usada a mesma metodologia das atividades referentes à vogal “A”. No entanto, os alunos não tiveram dificuldades para realizá-la e todos tiveram êxito. Com isso, pode-se dizer que essas tarefas interligadas foram de suma importância, visto que propicia um modo melhor de fixação dos conteúdos, bem como o estímulo da coordenação motora dos alunos.

Foi trabalhado com os alunos o conhecimento das formas geométricas e das cores. Posteriormente, os alunos assistiram a um vídeo referente às formas geométricas, e em seguida foram indagados sobre suas



compreensões a respeito do vídeo. Também foi disponibilizada aos alunos uma atividade em uma folha de papel A4, os quais relacionaram as formas com os objetos por meio da ligação de pontos. Algumas crianças encontraram dificuldades, mas a professora os auxiliou até a atividade ser terminada corretamente. Além da ligação dos pontos, os alunos pintaram os desenhos das formas e dos objetos.

O emprego do lúdico no processo de ensino de alfabetização desempenha um papel fundamental ao proporcionar uma abordagem educacional mais envolvente e eficaz para a familiarização das crianças com as letras. A introdução de atividades lúdicas, como jogos interativos, brincadeiras e recursos visuais dinâmicos, não apenas torna o ambiente de aprendizagem mais atrativo, mas também estimula o interesse e a curiosidade dos alunos. Através de experiências lúdicas, as crianças podem explorar de maneira intuitiva e prazerosa o universo das letras, associando-as a contextos significativos em seu cotidiano. Essa abordagem não apenas contribui para a aquisição do conhecimento formal das letras, mas também promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, criando uma base sólida para o processo de alfabetização. O lúdico, assim, emerge como uma ferramenta pedagógica essencial, capacitando os educadores a instigar a aprendizagem de forma efetiva e, ao mesmo tempo, promovendo um ambiente educacional estimulante e enriquecedor.

Pode-se dizer que um parte dos alunos encontrou dificuldade, mas a partir da interação com o colega do grupo e as atividades lúdicas, conseguiram realizar corretamente. Os alunos ficaram extremamente atraídos e envolvidos na atividade, uma vez que foi elaborada com base nos conhecimentos acerca da ludicidade, para que os alunos fixassem os conteúdos por meio de uma atividade lúdica. Diante disso, Dallabona e Mendes (2004, p. 9) consideram como “positiva a presença do jogo, do brinquedo, das atividades lúdicas nas escolas, nos horários de aulas, como técnicas educativas e como processo pedagógico na apresentação dos conteúdos”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento é um fator contínuo, reflexivo e inacabado. Deve ser levado sempre em consideração o contexto e a diversidade de alunos, visto que a elaboração de atividades tem que estar atrelada com os aspectos da realidade, pois cada aluno tem seu tempo de aprendizagem e suas singularidades. Portanto, cabe aos membros da escola traçar metas e fazer o possível para que sejam realizadas, tendo em vista uma única finalidade: a aprendizagem de todos os alunos.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Giseliene Medeiros; FRANÇA, Maria Lenilda Caetano. A importância do planejamento para transformação da prática docente. Revista Científica da FASETE. P. 69, 2018.

DALLABONA, S. R; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, 2004.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas, nº 01, p. 1-18, 2012.